



HISTÓRIA TRANSNACIONAL E O ENSINO DE ARITMÉTICA: aproximações do Sistema Winnetka e obras de Lourenço Filho

Cintia Schneider¹

David Antonio da Costa²

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo compreender os possíveis entrelaçamentos entre as propostas de Washburne e a publicação de livros didáticos autoinstrucionais de Lourenço Filho em um contexto de história transnacional da New Education Fellowship (NEF). Para isso realizou-se leituras e análises sobre a NEF como um movimento transnacional, a criação da seção brasileira da NEF e relações entre o Sistema Winnetka de Washburne com obras autoinstrucionais da coleção ‘Aprenda por si!’ de organização de Lourenço Filho. Como resultados verificou-se proximidades entre o Sistema e livros acima citados, principalmente no que concerne atividades autoinstrutivas e autoavaliativas e a relação destas com despertar do interesse do aluno para a aprendizagem.

Palavras-chave: New Education Fellowship; História da Educação Matemática; Washburne; Lourenço Filho.

TRANSNATIONAL HISTORY AND THE TEACHING OF ARITHMETICS: approximations of the Winnetka System and works by Lourenço Filho

ABSTRACT

This communication aims to understand the possible interweaving between Washburne's proposals and the publication of self-instructional textbooks by Lourenço Filho in a context of the New Education Fellowship's (NEF) transnational history. To this end, readings and analyzes were carried out on the NEF as a transnational movement, the creation of the Brazilian section of the NEF and relations between the Winnetka System in Washburne with autorinstrucional works from the collection ‘Learn for yourself!’ Organized by Lourenço Filho. As a result, there was a close relationship between the System and the aforementioned books, especially with regard to self-instructive and self-evaluating activities and the relationship between these and awakening the student's interest in learning.

Keywords: New Education Fellowship; History of Mathematics Education; Washburne; Lourenço Filho.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Mestra em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9864-8347>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3342873424763349>. E-mail: cintia.schneider1995@gmail.com.

² Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Professor associado no Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenador do GHEMAT-SC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6716603062813715>. E-mail: david.costa@ufsc.br.



HISTORIA TRANSNACIONAL Y ENSEÑANZA DE LA ARITMÉTICA: aproximaciones del Sistema Winnetka y obras de Lourenço Filho

RESUMEN

Esta comunicación tiene como objetivo comprender el posible entrelazamiento entre las propuestas de Washburne y la publicación de libros de texto de autoinstrucción de Lourenço Filho en un contexto de la historia transnacional de New Education Fellowship (NEF). Para ello, se realizaron lecturas y análisis sobre NEF como movimiento transnacional, la creación de la sección brasileña de NEF y las relaciones entre el Sistema Winnetka en Washburne con instrucciones autorizadas de la colección '¡Aprende por ti mismo!' Organizada por Lourenço Filho. Como resultado, existía una estrecha relación entre el Sistema y los libros mencionados, especialmente en lo que respecta a las actividades autoinstructivas y autoevaluables y la relación de estas con despertar el interés del alumno por aprender.

Palabras claves: New Education Fellowship; Historia de la educación matemática; Washburne; Lourenço Filho.

INTRODUÇÃO

Ao se tratar de estudos históricos cada vez mais se fazem presentes discussões acerca da história transnacional, que compreende que processos históricos e sociais nem sempre podem ser compreendidos dentro de delimitações geográficas, sendo necessário enaltecer a relevância das interações além de barreiras de estados, países, regiões, visto que ideias e movimentos ultrapassam estas fronteiras (BEECH; RABELO, 2013).

Vera e Fuchs (2019) chamam atenção para o fato desta perspectiva de história não ser nova e de que se faz necessário tomar cuidado com a percepção de que não se consideram as ideias de país, nação, região, pois o que acontece é que se tomam as relações estabelecidas entre estes pares. Lowarde (2018) contribui pontuando que é possível definir a história transnacional de diversas maneiras, mas que de forma geral ela estuda os meios em que situações passadas, que ultrapassaram as fronteiras dos estados-nação, ocorreram, buscando compreender as pessoas, as práticas, as ideias que suplantaram estas fronteiras. “A perspectiva transnacional possibilita justamente que os consensos e conflitos produzidos num conjunto finito de relações possam ser conectados concretamente ao problema mais amplo da construção de modernidades e da institucionalização desse ideal social no Estado” (LOWARDE, 2018, p. 240).

Matasci (2016) ao relatar sobre casos europeus de transnacionalidade indica que missões pedagógicas e congressos internacionais de educação possibilitaram a existência de



um idioma comum entre diversos países, evidenciando a “necessidade de aprender com o exterior e de extrair das experiências de outros países soluções aos problemas internos” (p. 43).

No âmbito de estudos sobre a história transnacional destaca-se a *New Education Fellowship (NEF)*, que em sua tradução literal significa ‘Sociedade da Nova Educação’. A NEF foi criada em 1921 e também ficou conhecida como *Ligue Internationale Pour L’Education Nouvelle*³.

A NEF era organizada em células, a qual cada uma reunia educadores e leigos dos países associados, e cabia a estas pessoas organizar os congressos, as revistas e informes sobre a educação nacional durante os momentos de interlocução transnacional. Eram promovidas estratégias para agregar pessoas a sua associação, como congressos em diversos países do mundo e publicações em revistas (RABELO, 2019). Exatamente por conta das estratégias de agregar estudiosos de diversos países em torno do Movimento Internacional da Escola Nova, que se afirma que as estratégias tramadas por integrantes da NEF desconstruíram fronteiras geográficas.

Considerando a representatividade da NEF alguns nomes e suas produções serão discutidas adiante: a relação de Carleton Washburne⁴ com a criação tardia da seção brasileira da NEF; assim como a relação entre Washburne e Manuel Bergström Lourenço Filho⁵.

Nesta proposta são apresentados⁶ os livros da coleção ‘Aprenda por si!’, Série A e Série B, a qual Lourenço Filho organizou um conjunto de fichas instrucionais, acrescidas de folhas transparentes. Esta coleção pode ser considerada autoinstrucional e autoavaliativa. E eram exatamente estas características que Washburne defendia em seu Sistema Winnetka.

Com base no que foi introdutoriamente exposto, delinea-se o objetivo que é compreender os possíveis entrelaçamentos entre as propostas de Washburne e a publicação de livros didáticos autoinstrucionais de Lourenço Filho em um contexto de história transnacional da New Education Fellowship.

³ Liga Internacional para a Educação Nova (tradução nossa).

⁴ No item 2 são apresentados aspectos da trajetória de Carleton Washburne (1889 – 1968).

⁵ Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), pedagogo brasileiro e grande divulgador das ideias escolanovistas.

⁶ A análise destes livros será realizada em estudos posteriores.



1. NEW EDUCATION FELLOWSHIP

NEF surgiu no contexto do fim da 1ª guerra mundial “[...] e dos clamores por paz e democracia” (VIDAL; RABELO, 2019) em 1921, em um congresso em Calais na França e fixando sua sede em Londres e “Nos anos seguintes à sua criação, foi estabelecendo seções em diferentes países dos cinco continentes, a partir da incorporação de associações ou revistas já existentes e, desta forma, aumentando sua rede de conexões” (RABELO; VIDAL, 2018, p. 3).

Três nomes se destacam na criação da NEF: Beatrice Ensor⁷, Adolphe Ferrière⁸ e Elizabeth Rotten⁹. Estes últimos foram designados diretores da *Fellowship*, enquanto Beatrice Ensor assumiu como diretora organizadora (VIDAL; RABELO, 2019). Além destes cargos, cada um destes tinha por responsabilidade divulgar a NEF e por consequência agregar novos estudiosos. Ensor tinha como foco os países anglófonos, Ferrière os países latino-americanos e Rotten, os germanófonos. Esta divisão agilizaria a divulgação e expansão da NEF.

Um dos destaques da NEF eram as conferências regionais e internacionais, que se caracterizavam um momento de encontro, socialização e discussões sobre a educação de cada localidade, com a Educação Nova como plano de fundo.

Este movimento, denominado Escola Nova, buscava renovar o ensino, que seria o elemento que permitiria construir uma sociedade democrática. Para isso, as propostas de ensino eram renovadoras, no sentido de propor um ensino ativo, em que o aluno fosse o sujeito central e o professor seria um estimulador da aprendizagem (MONARCHA, 2009; SAVIANI, 1995). Ao buscar as raízes do movimento, Marques (2013, p. 20) cita que:

O movimento da Escola Nova surgiu no século XIX, ganhando força na primeira metade do século XX na Europa e nos Estados Unidos. Nesse período, o mundo atravessava um momento de crescimento populacional e de desenvolvimento industrial. Os intelectuais que deram os primeiros passos que desencadearam o movimento da Escola Nova se inspiraram em ideias político-filosóficas com propósito de alcançar a igualdade entre homens e conseqüentemente combater a

⁷ Beatrice Ensor (1885 – 1974): pedagoga e teóloga de origem francesa. Além de editora da NEF foi também, juntamente com Adolphe Ferrière e Elizabeth Rotten, uma das criadoras da NEF

⁸ Ferrière: a seguir serão apresentados aspectos de sua vida profissional;

⁹ Não encontrou-se informações sobre Elizabeth Rotten, além dela ser uma das fundadoras da NEF e editora de uma das revistas associadas



desigualdade social que pairava naquele cenário. É possível citar como expoentes do movimento da Escola Nova na Europa, Claparède e Ferrière, e nos Estados Unidos, John Dewey.

O movimento internacional da Escola Nova, que era, exatamente, o ponto que a NEF intentava disseminar, surgiu no século XIX e tomou proporções mundiais na primeira metade do século XIX, essencialmente nos Estados Unidos e na Europa. Dentre os preceitos deste movimento destaca-se “[...] a aprendizagem como um processo de aquisição individual, segundo condições personalíssimas de cada discípulo” (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 151). Além de que “Os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas que lhes sejam apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, mediante ações simbólicas” (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 151).

Voltando-se a NEF salienta-se que entre as duas grandes guerras foram promovidas diversas conferências regionais e sete conferências internacionais, de periodização bianual, sempre com assuntos atrelados a Escola Nova como centro das discussões e palestras. Além das conferências, a NEF divulgava-se por meio de revistas associadas. Eram três revistas principais: *The New Era*, editada por Beatrice Ensor; *Pour L'Ere Nouvelle*, por Adolphe Ferrière e por fim, a revista *Das Werdende Zeitatter*, que tinha a edição encarregada a Elizabeth Rotten (RABELO, 2019).

1.1 NEF e o Brasil

Apesar da NEF ter sido criada em 1921, o Brasil teve o estabelecimento de sua seção somente em 1942, sendo o último país sul americano a se filiar. Os motivos que justificam isso ainda são nebulosos, o que se tem são vestígios de relações que podem esclarecer fatos.

E quais teriam sido os motivos para que a seção brasileira fosse estabelecida somente anos depois do restante da América do Sul? Até o momento não há evidências concretas do que levaram a isso, o que se tem são especulações com base em alguns acontecimentos. Estas inferências são tratadas por Vidal; Rabelo (2019), Rabelo; Vidal (2019), Pinheiro; Valente (2016) e Carvalho (2007). Com base nestas publicações que as discussões abaixo serão



norteadas. Alguns nomes são relevantes nesta compreensão, dentre eles: Adolphe Ferrière¹⁰, Carleton Washburne¹¹, Lourenço Filho¹² e Noemy Rudolfer¹³.

Apesar do Brasil só ter adentrado como associado da NEF em 1942, brasileiros já participavam das conferências internacionais antes deste período, como é o caso da educadora católica, Laura Jacobina Lacombe¹⁴ que participou da 4ª Conferência Internacional em 1927, sediada em Locarno - Suíça, como representante da ABE. Lacombe além de ouvinte, apresentou um trabalho sobre a educação pública do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Sua participação no evento promovido pelo NEF pode ser vista como uma possibilidade de um (re)contato de Lacombe com Ferrière.

Isso porque antes de participar na conferência de Locarno Lacombe foi a Genebra - Suíça em 1925 para estudar no *Institut Jean-Jacques Rousseau*. Mignot (2017) afirma que Lacombe optou por discutir suas dúvidas sobre a Escola Nova exatamente com Ferrière.

Em 1927 acontecia esta Conferência Internacional da NEF em Locarno e em 1929 em Elsinore - Dinamarca. Em ambas as ocasiões, Ferrière mostrou-se insatisfeito com a baixa participação de educadores latino-americanos nos eventos da NEF. E foi esta

¹⁰ Adolphe Ferrière: nasceu e viveu em Genebra e é considerado um dos principais nomes do Movimento da Escola Nova. Foi fundador da primeira organização oficial do Movimento da Escola Nova: Bureau International d'Éducation Nouvelle, em 1899.

¹¹ Carleton Washburne: Cresceu em um ambiente em que discussões acerca de pressupostos escolanovistas se faziam presentes. A nível universitário, seguiu, inicialmente a carreira de medicina, porém três anos depois transferiu-se para o departamento de fisiologia. Desta forma, vê-se que até a universidade, Washburne não teve formação pedagógica, porém houve a promulgação de uma lei que permitia a quem tivesse titulação universitária ser professor em escolas públicas elementares. A experiência dele foi em escolas rurais, locais em que as dificuldades lhe permitiram a criticidade de diagnosticar a necessidade de adaptar o currículo as características daquele público (PINHEIRO, 2021).

¹² Lourenço Filho nascido em Porto Ferreira (SP), formou-se normalista em 1914. Em 1917 diplomou como professor da Escola Normal da Praça da República. Nos anos que se seguiram foi professor substituto de Pedagogia e Educação Cívica na Escola Normal Primária e após, nomeado professor de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de Piracicaba. Em 1922 assumiu o cargo de diretor-geral da Instrução Pública do Ceará. De 1925 a 1930 foi professor de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de SP. Além disso assumiu posições administrativas no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932); dos Arquivos do Instituto de Educação, também do DF (1933); presidente da ABE(1934); diretor e organizador do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938) (SGANDERLA; CARVALHO, 2008).

¹³ Noemy Marques da Silveira nasceu no dia 8 de agosto de 1902, em Santa Rosa do Viterbo, interior de São Paulo, e faleceu na capital paulista em 16 de dezembro de 1980. Assumiu o sobrenome Rudolfer ao casar-se com o engenheiro tcheco Bruno Rudolfer, em 1933. Estudou na Escola Normal do Brás de 1914 a 1918. Defendia a inclusão de estudos da psicologia na educação e parte disso deve-se ao fato dela ter sido assistente de Lourenço Filho, inclusive participante da aplicação dos testes ABC. Sua proximidade com ele a permitiu participar de conferências internacionais, representando a figura de Lourenço (MORAES, 2012).

¹⁴ Laura Jacobina Lacombe, educadora católica que em 1925 foi estudar no *Institut Jean-Jacques Rousseau*, em Genebra, que à época era o principal centro de produção e difusão da Escola Nova.

insatisfação a mola propulsora para que ele viajasse para a América do Sul entre os anos de 1920 e 1930. Com isso, verifica-se que apesar de ainda não ter seção estabelecida no Brasil, educadores nacionais travavam estreitas relações com um dos fundadores da NEF.

A viagem de Ferrière foi efetiva, visto que foram estabelecidas seções em países latino-americanos nos anos posteriores a sua viagem. Porém a seção brasileira não foi estabelecida neste momento, e isso justifica-se por Ferrière não ter desembarcado no Brasil. Os motivos podem ser dois: o primeiro que Ferrière chegou com a eclosão da Revolução de 1930 e outro possível motivo seriam os conflitos entre católicos e pioneiros da Associação Brasileira de Educação (ABE).

Além disso, no Jornal Diário de Notícias de 03 de abril de 1932, na página de Educação, ao se tratar da ABE, há como ordem do dia a ser discutida a designação de um representante para participar da 6ª Conferência Internacional da NEF, que aconteceria em Nice – França, ainda naquele ano (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1932, p. 12). Apesar da intenção da discussão ser formalizada no jornal, não há evidências sobre quem foi designado, porém percebe-se que a NEF era pauta das discussões, mesmo frente à resistência¹⁵ em criar a seção.

Algo similar é encontrado no jornal Brasil –Médico¹⁶, do Rio de Janeiro, datado de 01 de agosto de 1936. Nesta edição há meia página destinada ao Congresso Internacional da Educação; A qual há uma convocatória para a sexta edição do Congresso da NEF, que aconteceria naquele ano, em Cheltenham - Inglaterra. Nesta mesma edição do jornal é exposto que o tema geral seria Educação e Liberdade, com ênfase na Psicologia da Educação.

Ainda, nesta edição do jornal, é apresentada a programação do Congresso. Sobre a convocação para participar não se tem indicativos do seu alcance e efetividade, mas observa-se que os brasileiros além de serem informados sobre datas e locais das Conferências, também tinham informações detalhadas sobre as programações.

Considerando a função de Ferrière na NEF de divulgar e criar seções da NEF nos países latino-americanos é presumível o mérito dele na criação da seção brasileira da NEF em 1942. Porém não foi isso que aconteceu.

¹⁵ Esta resistência, por parte dos educadores católicos, se dava pelo fato da NEF ser composta por leigos ligados à teosofia.

¹⁶ No próprio jornal encontra-se que este é o jornal de medicina mais antigo da América do Sul, que possui vasta circulação em todos os estados do Brasil.

Desde a tentativa de Ferrière estabelecer a seção brasileira até seu efetivo estabelecimento, foram 12 anos, porém é visível que neste interstício temporal, as discussões estavam se delineando para que a seção fosse estabelecida.

Passados 12 anos, em 1942, finalmente surgia a seção brasileira. Em relatório da NEF, datado de agosto de 1943 [...] constam os nomes de Lourenço Filho, então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), como presidente da seção e Nina Celina como secretária. Carleton Washburne teria intermediado a criação das seções, quando viajou à América do Sul, como representante da NEF, segundo o mesmo relatório. Como havia iniciado os contatos com o Brasil? Teria sido Lourenço Filho seu interlocutor? Nos levantamentos realizados até o momento não foram identificadas evidências que comprovem essa ligação. Todavia, outra possível conexão foi identificada: Noemy Rudolfer (RABELO; VIDAL, 2018, s. p.)

Neste sentido, sinaliza-se que no jornal Diário de Notícia, de 04 de maio de 1941, houve o convite para que Lourenço Filho participasse como representante brasileiro, naquele ano, da Conferência Internacional em Michigan (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1941, p. 8). Porém Lourenço Filho não compareceu, foi Noemy Rudolfer quem participou da 8ª Conferência, em 1941. Vê-se assim, que Lourenço Filho creditou à Rudolfer lhe representar. Noemy palestrou o tema ‘O que está acontecendo com pais e filhos no Brasil?’ e nesta oportunidade foi convidada para representar o Brasil na NEF. Nesta mesma viagem, Noemy palestrou sobre a organização da educação no Brasil, na Universidade de Nova Iorque.

Um ano após Rudolfer participar da Conferência, Washburne realizou uma viagem à América do Sul. Washburne é uma figura importante na compreensão da seção brasileira da NEF em 1942 e por isso a seguir serão apontados aspectos relacionados a isso.

2. RELAÇÕES ENTRE O SISTEMA WINNETKA E OBRAS ‘APRENDA POR SI!’

A formação inicial de Carleton Washburne foi em uma escola fundamentada na criança como centro do processo: uma escola experimental fundada por Parker¹⁷. Já o final do secundário foi de forma tradicional, similar ao sistema militar. Descontentes com esta

17 Francis Wayland Parker, professor norte americano que, no século XIX, desenvolveu estudos numa perspectiva progressista as Cartas de Parker: que compreendia lições apresentadas passo a passo nas Cartas ou quadros-murais. Um dispositivo que trazia uma proposta moderna para o ensino da Aritmética nos anos iniciais de escolarização, a partir do ensino intuitivo, método que se contrapunha à tradicional memorização, repetição e abstração, práticas muito em voga desde a escola de primeiras letras, dos tempos imperiais (PORTELA. 2014). Valente (2014) complementa que de acordo com Dewey, Parker era o pai da educação progressiva.



forma de ensino, seus avós o permitiram concluir seus estudos na *John Marshall High School*. Washburne iniciou estudos no ensino superior na medicina, porém transferiu-se para fisiologia. Apesar de não ter formação pedagógica, ele pôde ser professor em escolas públicas elementares por conta da promulgação de uma lei (PINHEIRO, 2021). Durante o tempo que lecionou nessas escolas públicas Washburne foi chefe do Departamento de Ciências e um dos primeiros a receber o título de Doutor em Educação (PINHEIRO; VALENTE, 2016).

Seguindo os preceitos do defensor norte-americano na individualização do ensino Burk¹⁸, Washburne passou a fazer experiências com materiais individualizados. Estas experiências perduraram por cinco anos, resultando no desenvolvimento e implementação de materiais curriculares de ciências. Tempos depois, foi indicado por Burk para experienciar isso em escolas públicas da cidade de Winnetka - Chicago (PINHEIRO, 2021).

Em Winnetka ao invés do Estado se responsabilizar pela educação pública, eram os homens de poder, como empresários, que faziam isso e também eles que nomeavam os experts da educação que organizariam e dirigiriam o sistema escolar. Washburne foi um dos nomeados, tendo autonomia para experimentar concepções pedagógicas. Seu trabalho foi atender diversas concepções: de Dewey¹⁹, dos progressistas, dos defensores da criatividade e das artes, dos adeptos à relevância da psicologia na educação e dos que almejavam a educação um local de eficiência. Surgiu assim o sistema Winnetka²⁰ (PINHEIRO, 2021).

De acordo com Pinheiro e Valente (2016) o sistema pedagógico Winnetka fundamentou-se em pressupostos próximos aos do Plano Dalton, que era um plano baseado em um método de individualização de ensino que permitia que cada aluno seguisse seu próprio ritmo de aprendizagem. O sistema criado por Washburne, porém, permitia a integração social da criança, bem como o desenvolvimento de potencialidades pessoais.

¹⁸ Frederick Burk: Personagem renomado da educação progressiva estadunidense. Ele afirmava as desvantagens da instrução tradicional ofertada nas escolas primárias, principalmente pela sua ineficiência e o abandono das crianças que não acompanhavam o ensino. Desta forma, Burke alertava para a necessidade de individualização do ensino, inclusive com livros-textos (PINHEIRO, 2021).

¹⁹ Dewey foi um filósofo norte-americano que influenciou educadores de várias partes do mundo, como por exemplo no Brasil, onde inspirou o movimento da Escola Nova (LOURENÇO FILHO, 1978).

²⁰ O conjunto de experiências pedagógicas que Washburne desenvolveu em Winnetka ficou conhecido como Plano Winnetka, às vezes também referido como Sistema Winnetka. Um dos pontos de maior relevo do Plano estava relacionado às pesquisas sobre o ensino individualizado, que resultou na elaboração de manuais para o estudo individualizado dos alunos, com material de auto-correção e testes diagnósticos para medir o progresso



Desta forma, vê-se que para Washburne o sistema não era apenas uma instrução, mas sim uma educação total.

Pinheiro e Valente (2016, p. 92) afirmam que “Esse sistema não estava totalmente sistematizado, tratava-se mais de um laboratório de pesquisas científicas e de experimentação prática que se modificava continuamente em função das observações, das descobertas”, além de que a preocupação inicial de Washburne foi o programa oficial das escolas públicas, que deveriam ser modificadas, com vistas a atender a uma educação sob medida. A proposta era de que as crianças deveriam aprender o que fosse necessário para entender os homens da sua sociedade:

Tratava-se de primeiro ensinar as técnicas de leitura, escrita e cálculo, em seguida as noções de geografia, história, civismo e higiene. Os conhecimentos essenciais seriam aqueles utilizados pela maioria dos adultos na vida civil, social e privada, pois saber, por exemplo, extrair a raiz quadrada de um número não era considerado um conhecimento essencial, dado que poucas pessoas tinham oportunidade de utilizá-la na vida prática. Entretanto, saber as operações básicas, do tipo 7 e 8 são 15, era algo considerado de fundamental importância, pois tratava-se de um conhecimento comum a todas as pessoas independentemente da profissão (PINHEIRO; VALENTE, 2016)

De acordo com os mesmos autores (2016) a proposta de Washburne não era seguir um programa oficial e sim organizar o ensino em um programa mínimo de matérias do ensino, em que as unidades estariam organizadas de acordo com uma meta própria do aluno, como por exemplo, não se diria mais que o aluno deveria aprender determinado conteúdo em uma série, e sim que após estudado determinado conteúdo a criança deveria ter certos domínios:

Não se tratava mais de determinar o que a criança deveria aprender, a ênfase maior estava sobre aquilo que a criança poderia aprender a partir de suas características individuais. Em se tratando da aritmética, aquilo que a criança poderia aprender, deveria ser aprendido com exatidão e rapidez (PINHEIRO; VALENTE, 2016, p. 93).

Washburne dedicou-se por mais de duas décadas ao estudo do sistema, resultando na reorganização do currículo, novos materiais autoinstrucionais²¹²² e autoavaliações. De

²¹ A ideia era que as crianças se autoinstruírem, segundo seus avanços ou atrasos.

²² “A elaboração de material apropriado era considerada por Washburne como a parte mais difícil de individualização do ensino, pois não havia textos adequados e suficientes à venda. A solução encontrada foi



acordo com Pinheiro (2021, p. 9) “A elaboração de material apropriado era considerada por Washburne como a parte mais difícil de individualização do ensino, pois não havia textos adequados e suficientes à venda”, desta forma “A solução encontrada foi mimeografar folhas de tarefas e explicações suplementares ou textos utilizados em escolas que já vinham trabalhando com o sistema de ensino individual” (p. 9).

Este sistema foi divulgado por Washburne por diversos países. Inclusive, motivado pelo Movimento Internacional da Escola Nova, em 1926, ele fez uma viagem de estudos para países da Europa. Em 1927 juntou-se a NEF e em sua primeira conferência apresentou o Sistema Winnetka. A presença de Washburne passou a ser constante nos congressos e nas páginas das revistas da NEF. Seus feitos como integrante da NEF e a partir de 1930 do comitê executivo da *Progressive Education Association* (PEA)²³, o colocaram na posição de presidente internacional da NEF, de 1948 a 1956 (PINHEIRO, 2021).

Considerando a importância de Washburne no cenário educacional mundial, em especial na NEF, é presumível que sua viagem ao Brasil, e o estabelecimento da seção brasileira no mesmo ano possuem ligação. Neste sentido voltam-se às informações anteriores. A participação de Noemy Rudolfer pode ter ligação com a vinda de Washburne ao Brasil. De acordo com Rabelo e Vidal (2018, p. 8):

Alguns eventos, partindo das redes de sociabilidade, parecem reforçar a hipótese, apesar de não serem conclusivos. Noemy e Lourenço Filho mantinham projetos em comum desde os anos 1920. Tanto Noemy quanto Lourenço Filho estiveram nos EUA nos anos 1930 e tinham contato com diversos educadores de renome internacional. É possível que conhecessem Washburne, todavia não foram localizadas correspondências que pudessem confirmar isso. Por outro lado, Anísio Teixeira, que frequentou o Teachers College da Universidade de Columbia em 1929, trocou correspondência com Washburne, conforme é possível verificar no acervo do CPDOC²⁴. Anísio Teixeira e Lourenço Filho trabalharam juntos na reforma implementada na educação carioca de 1932 a 1935. Portanto, apesar de ser difícil precisar onde os contatos têm início, o nome de Washburne não era estranho ao grupo, somando-se ainda o fato de ser internacionalmente conhecido pelo Plano Winnetka.

Apesar da relevância da viagem de Washburne para a criação da seção brasileira da NEF, Rabelo e Vidal (2018) apontam o fato dos objetivos da viagem não serem encontrados

mimeografar folhas de tarefas e explicações suplementares ou textos utilizados em escolas que já vinham trabalhando com o sistema de ensino individual” (PINHEIRO, 2021, p. 9).

²³ Mais tarde a PEA tornou-se a seção estadunidense da NEF

²⁴ Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.



em nenhum jornal brasileiro, nem publicações do próprio Washburne. Única informação encontrada no Diário Carioca e no Jornal do Commercio é que foi uma viagem de estudos pela América do Sul, assim como ele já havia feito por outros países, em missão pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos (RABELO; VIDAL, 2018).

Washburne permaneceu algumas semanas pelo Brasil, visitando secretarias de educação e instituições de ensino do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, São Paulo, Bahia e Belém, além do INEP²⁵ e da ABE. Foi durante sua estadia em território brasileiro que a seção brasileira da NEF foi criada (RABELO; VIDAL, 2018).

Considerando as proximidades existentes entre Washburne e Lourenço Filho; ambos defensores dos preceitos do Movimento da Escola Nova, nomes de destaque em seus países e as prováveis relações estabelecidas entre eles, infere-se a seguir algumas possíveis apropriações das propostas de Washburne em publicações de Lourenço Filho dadas as semelhanças entre as publicações dos dois educadores, essencialmente no que se refere a autoinstrução e autoavaliação. O objetivo é descrever aspectos dos dois primeiros livros para o ensino de aritmética de Lourenço Filho da coleção *Aprenda por si!* - série A²⁶ e série B²⁷ face aos preceitos do sistema Winnetka.

Lourenço Filho como organizador deste material teve o cuidado de identificá-los como ‘Novo tipo de material escolar’ e que:

À falta de padronização dos programas do ensino primário, organizou-se esta série, para uso tanto no segundo semestre dos primeiros anos, como no segundo ano. Pode ser utilizada com vantagens, como exercícios de recordação e treino, também em outros anos do ensino. Se entender de conveniência, o professor poderá livremente fazer variar a ordem dos exercícios. Poderá também subdividir os exercícios a serem feitos, pelas colunas de cada cartão, segundo o adiantamento dos alunos (LOURENÇO FILHO, 1942, s.p.).

Bassinello, Soares e Valente (2014) destacam a indicação do uso da série justificando-se pelo uso do método oral ou seja, deveria o primeiro semestre letivo ser destinado ao trabalho oral para depois serem inseridas atividades autoinstrucionais. Além disso, pontua-se que os cartões são enumerados e graduados, porém o organizador esclarece

²⁵ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

²⁶ Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96532>>. Acesso em 06.abr.2021

²⁷ Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96538>>. Acesso em 06.abr.2021

que a ordem pode ser variada de acordo com o que o professor preferir frente ao nível dos alunos.

Estes materiais eram um conjunto de fichas instrucionais, que continha cartões impressos com proposição de exercícios e papéis transparentes, que eram separados do livro. O exemplar ‘Aprenda por si! – Série A’ é composto por 25 cartões com atividades, já o Série B possui 20 cartões. O material foi dimensionado de forma que as respostas tivessem lugar certo para serem registradas e em seguida comparada as respostas que sempre estavam alocadas no verso da página, como pode ser visto na imagem a seguir:

Figura 1: Exercícios e suas respectivas respostas do livro ‘Aprenda por si!’



Fonte: Lourenço Filho (1942, p. 7-8)

O próprio material já traz sua instrução de uso:

Seu emprego é facilimo: o aluno coloca, sob o papel transparente, o cartão voltado na face que traz impressas as questões ou exercícios; interpreta essas questões e as revolve, escrevendo então os resultados no lugar indicado. Voltando depois o cartão, compara êle próprio os resultados do que produziu, com os resultados exatos, que figuram na outra face do cartão (LOURENÇO, FILHO, 1942, p. 2).

O livro ‘Aprenda por si! - Série A’ foi impresso de julho de 1941 a maio de 1953, com uma tiragem de 16000 exemplares. Já a Série B foi impressa de outubro de 1942 a novembro de 1952, totalizando 13 mil exemplares impressos (LOURENÇO FILHO; MONARCHA, 2001). Bassinello, Soares e Valente (2014) indicam que comparando a demais produções de autoria de Lourenço Filho as tiragens dos livros

‘Aprende por si’ – série A e B foram baixas, visto que perduraram por um pouco mais de uma década.

A publicação foi pela Editora Melhoramentos, a qual deste 1925 Lourenço Filho foi integrante e dirigiu a coleção Biblioteca Infantil. Foi a partir de 1927 que ele passou a ser o organizador da Biblioteca de Educação. De acordo com Monarcha (2010), a editora tinha como objetivo difundir ideias e debates sobre a Escola Nova e por isso em 1925 convidou Lourenço Filho a fazer parte da editora.

O conjunto de fichas autoinstrucionais da Série A tinham por ênfase o exercício de algoritmos das operações aritméticas básicas e são divididos da seguinte forma: Cartão 1 ao 4: representação de quantidades numéricas com uso de imagens; Cartão 5 ao 14: operações de adição e subtração; Cartão 15: Operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, inclusive com uso de frações; Cartão 16 e 17: operações de adição na forma ‘armada’. Sendo o cartão 16 com três parcelas e o cartão 17 com quatro parcelas; Cartão 18 ao 20: operações de subtração, com gradual nível de dificuldade: inicialmente com números de um algarismo, em seguida com números de dois algarismos; Cartão 21: A página é dividida da seguinte maneira: de um lado há somas sucessivas ($2+2+2$) e no outro lado a multiplicação correspondente (2×3), até a tabuada do cinco; Cartão 22 ao 23: multiplicações, com avanço gradual de dificuldade (inicialmente com uma parcela e após com duas); Cartão 24: Exercícios envolvendo as quatro operações aritméticas. Todas as operações possuem somente números com um algarismo; Cartão 25: leitura de algarismos romanos por meio de horários em relógios.

As fichas do conjunto ‘Aprenda por si!’- série B’ possuem uma proposta sensivelmente diferenciada da primeira série: alterna exercícios de memorização com problemas: Cartão 1 e 2: exercícios de algoritmo de adição e subtração, a qual são utilizados números com até três algarismos; Cartão 3: cinco problemas envolvendo adição e subtração, por exemplo ‘Um vendedor de frutas tinha 247 laranjas; comprou mais 124 laranjas num pomar e mais 84 em outro. Com quantas laranjas ficou?’; Cartões 4 e 5: exercícios de algoritmo de multiplicações e divisões. Ambas com um ou dois algarismos; Cartão 6: seis problemas envolvendo as operações aritméticas, em especial a multiplicação. Por exemplo ‘Uma caixa de fósforo custa \$200. Trinta caixas quanto custarão?’; Cartões 7 e 8: operações de multiplicação e divisão, com nível de dificuldade maior do que as operações propostas



nos cartões 4 e 5; Cartão 9: seis problemas envolvendo subtração e multiplicação. Por exemplo ‘Uma dezena são dez unidades. Quantas unidades são oito dezenas?’ Cartões 10 a 17: exercícios de algoritmo das quatro operações. A partir desse momento, as operações são apresentadas na forma armada. O nível de dificuldades aumenta de acordo com as páginas, chegando, por exemplo na adição com três parcelas de cinco algarismos; Cartão 18: problemas sobre multiplicação e divisão, por exemplo ‘Dividindo 125 laranjas por cinco meninos, quantas laranjas recebe cada menino?’; Cartão 19: são propostos três exercícios de cada uma das quatro operações básicas; Cartão 20: seis problemas envolvendo multiplicação e divisão, por exemplo ‘Num caixote cabem 50 laranjas. De quantos caixotes iguais precisarei para arrumar 300 laranjas?’

Retorna-se ao objetivo principal deste artigo que é compreender as aproximações entre a publicação dos livros didáticos da coleção ‘Aprenda por si!’ com as ideias de Washburne. Como visto, foi Washburne o responsável por criar a seção brasileira da NEF em 1942, isso após a participação de Noemy Rudolfer no Congresso de Michigan. Apesar da compreensão sobre os objetivos da viagem de Washburne ter muitas lacunas, é fatídico que ele teve contato com Lourenço Filho e outras pessoas do convívio deste.

Este contato pode ter acontecido antes mesmo da vinda de Washburne ao Brasil. Isso porque Lourenço Filho fez muitas viagens de estudos internacionais. Destaca-se a sua primeira viagem internacional, em 1935²⁸. Esta viagem foi uma missão de trabalho a cargo da Diretoria Geral da Instrução Pública do DF. Nesta ele participou de aulas na Universidade de Columbia e teve contato com professores do Teachers College, como Thorndike²⁹. A pesquisa de Warde (2003) revela aproximações entre suas obras.

Sobre esta viagem ainda destaca-se que Lourenço, Delgado e Carneiro foram “[...] para Filadélfia, Baltimore, Washington e Atlantic City”, sendo que “Na capital, assistiriam ao Congresso Anual do *Progressive Education Association*” (WARDE, 2003, p. 129). E em 1935, Washburne já era integrante do comitê executivo da PEA, mais especificamente deste 1930. Não se pode afirmar com certeza que houve diálogo entre eles, porém o fato de

²⁸ Lourenço Filho foi acompanhado por Delgado de Carvalho e Carneiro Leão.

²⁹ Edward Lee Thorndike foi importante psicólogo norte-americano que teve como interesse as práticas educativas e o ambiente escolar, principalmente com crianças (MARQUES, 2013).



participarem de um Congresso organizado pela associação a qual Washburne era integrante, indica aproximação entre eles.

As características de uso de materiais autoinstrucionais e autoavaliações no Sistema Winnetka são um ponto em comum entre o que Washburne defendia e disseminava através de seu sistema e a forma como os livros ‘Aprenda por si!’ de Lourenço Filho foram organizados. Estes livros possuíam a prerrogativa de autoinstrução ao permitir que os alunos fizessem suas correções e desejava-se que os mesmos aprendessem com seus erros, assim como este processo pode ser interpretado como uma autoavaliação.

Bassinello, Soares e Valente (2014) destacam as similaridades do material organizado por Lourenço Filho e as cartas de Parker³⁰. Por mais que possa parecer uma relação distante, é interessante recordar que Washburne teve sua formação inicial em uma escola experimental de Parker, ou seja, encontramos mais uma intersecção entre estes dois estudiosos.

Lourenço Filho (1942) enfatizava as vantagens de usar o material da coleção “Aprenda por si!”. Estas vantagens são apresentadas no prefácio da edição da Série B, dentre elas como forma de verificação de resultados, permitindo ao professor analisar pontos fracos, como material de treino que despertaria interesse no aluno, por meio da motivação além de permitir que o professor verificasse o desenvolvimento do ensino individualmente.

Pinheiro e Valente (2016, p.101-102) enfatizam as relações entre o sistema Winnetka de Washburne e Lourenço Filho:

Lourenço Filho, na sua obra [...] Introdução ao estudo da Escola Nova menciona Washburne, dando destaque ao [...] sistema de Winnetka. Para além dessa referência, Lourenço Filho parece ter se inspirado nos trabalhos de Washburne quando organizou material didático para o ensino da aritmética. Um desses materiais intitulou-se Aprenda por si!

³⁰ De acordo com Valente (2014) “Em finais do século 19 difundem-se, internacionalmente, as Lições de coisas, forma pela qual é divulgado e popularizado o método intuitivo. As Lições remetem mais longinquamente aos estudos de Pestalozzi, na renovação da pedagogia, face ao ensino tido como tradicional: as coisas antes das palavras, a educação pelas coisas e não a educação pelas palavras. Sob esta perspectiva começam a proliferar materiais que objetivam as coisas e, em particular para a Matemática, buscam-se coisas que irão dar lições aritméticas. Talvez o material que melhor simbolize este tempo de chegada dos novos dispositivos didáticos, para o ensino de Aritmética nos anos iniciais, sejam as Cartas de Parker. As Cartas de Parker constituem um conjunto de gravuras cujo fim é o de auxiliar o professor a conduzir metodicamente o ensino, sobretudo, das quatro operações fundamentais. Junto de cada gravura há uma orientação ao professor de como deveria dirigir-se à classe, de modo a fazer uso de cada uma delas e avançar no ensino da Aritmética” (VALENTE, p. 64-65).



Novamente se observa uma proximidade entre a proposta deste material e as ideias defendidas por Washburne, como por exemplo a individualização do ensino, a motivação e o interesse por parte dos alunos. Washburne (1934, p. 20) inclusive afirmava que “[...] Coisas reais manipuladas e situações reais quantitativamente encontradas: estas são a única base sólida sobre a qual construir o ensino de aritmética” (tradução nossa). E ao incluir cartões com propostas de resoluções aritméticas por meio de imagens e situações problema, Lourenço Filho e Washburne passam a defender ideais similares para o ensino de aritmética.

Com isso pode-se verificar que a NEF e seus associados, no cenário de uma história transnacional, fizeram com que ocorresse a circulação de ideias e apropriações, visto ser este termo referente ao processo de dar sentido ao que está em circulação (CHARTIER, 1990)³¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi compreender alguns entrelaçamentos entre as propostas de Washburne e a publicação de livros didáticos autoinstrucionais de Lourenço Filho em um contexto de história transnacional da NEF. Foram realizadas inferências de possíveis relações entre o que Washburne preconizava em seu sistema Winnetka e o que Lourenço Filho publicou nos livros da coleção ‘Aprenda por si!’. O objetivo não foi esgotar as relações citadas, somente refletir sobre esta possibilidade de relação dentro de uma história transnacional.

Verificou-se proximidades, especialmente, na defesa e aplicação de atividades autoinstrucionais e autoavaliativas, afinal a proposta dos livros organizados por Lourenço Filho eram no sentido de que o aluno tivesse autonomia de autoinstruir, bem como autoavaliar por meio da conferência de respostas, pressupostos estes presentes no Sistema Winnetka.

Não se pode afirmar que há uma relação direta entre o que ambos defendiam e publicavam, porém vivia-se um período em que estava em voga o Movimento Internacional

³¹ Aprofundamentos quanto a circulação e apropriação de ideias por parte de Lourenço Filho do material do Sistema Winnetka serão realizados em escritos futuros.



da Escola Nova com a transnacionalidade presente por meio da NEF e ambos os personagens eram adeptos aos pressupostos deste movimento.

REFERÊNCIAS

BASSINELLO, I; SOARES, M. G; VALENTE, W. R. Lourenço Filho e a Matemática da Escola Nova. **Caminhos da Educação Matemática em Revista**, Aracaju, v.1, n. 1, p. 21 - 47, 2014.

BEECH, J. O conceito de “transferência educacional” na história da educação comparada: continuidades e rupturas (Tradução: RABELO, R. S.). **Revista Brasileira em História da Educação**, Campinas-SP, v. 13, n. 2, p. 45-71, maio/ago. 2013.

BRASIL – MÉDICO, Rio de Janeiro, ano 50, n. 31, 01 de agosto de 1936.

CARVALHO, M. M. C. A bordo do navio, lendo notícias do Brasil: o relato de viagem de Adolphe Ferrière. In MIGNOT, A. C. V.; GONDRA, J. G. (orgs.). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Berthand do Brasil, 1990. Tradução de: Maria Manuela Galhardo.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, ano 3, n. 651, 03 de abril de 1932.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, ano 12, n. 5679, 03 de maio de 1941.

LOURENÇO FILHO, R; MONARCHA, C. **Manoel Bergström Lourenço Filho – Tendências da Educação Brasileira**. 2.ed. Brasília: Inep/MEC, 2001.

LOURENÇO FILHO, M. B (org). **Exercícios de Aritmética: Série B – Exercícios e problemas com números inteiros**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1942. Coleção Aprenda por si!

LOURENÇO FILHO, M. B (org). **Exercícios de Aritmética: Série A –Preliminar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1941. Coleção Aprenda por si!

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LOWARDE, W. F. F. A história transnacional e a superação da metanarrativa da modernização. **Revista da Teoria da História: Universidade Federal de Goiás**, n. 2, v. 20, p. 219-245, ago./dez. 2018.



MARQUES, J. A. de O. **Manuais pedagógicos e as orientações para o ensino de matemática no curso primário em tempos de Escola Nova**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2013.

MATASCI, D. A França, a escola republicana e o exterior: perspectivas para uma história internacional da educação no século 19. **Revista História da Educação**, v.20, n.50, 2016.

MIGNOT, A. C. Eternizando travessia: memórias de formação em álbum de viagem. **Revista Brasileira de Pesquisa Auto(Biográfica)**, Salvador, v.2, n.5, p.330 -342, maio/ago, 2017.

MORAES, J. D. Noemy Rudolfer e a organização da escola e do mundo do trabalho no anos 1920 e 1930. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 485-497, abr./jun. 2012.

MONARCHA, C. **Brasil arcaico, escola nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

PINHEIRO, N. V. L. Entre produção e circulação: os estudos de Carleton Washburne via publicações da New Education Fellowship. **Revista Brasileira de História da Educação**, 2021.

PINHEIRO, N. V. L.; VALENTE, W. R. Carleton Washburne e as pesquisas sobre a aritmética nos primeiros anos escolares. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 4, p. 92-109, 2016.

PORTELA, M. S. **As cartas de Parker na matemática da escola primária paranaense na primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático**. 2014. 191p. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

RABELO, R. S. Carleton Washburne e o Departamento de Estados dos EUA: a educação latino- americana em meio à política de boa vizinhança. In: Congresso Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina, I, 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Prolam-USP, 2019.

RABELO, R. S.; VIDAL, D.; A seção brasileira da New Education Fellowship: explorando o cenário de sua criação. In: Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino americana, 13, 2018. **Anais...**, Montevideo, 2018.

SGANDERLA, A. O; CARVALHO, D. C. Lourenço Filho: um pioneiro da relação entre psicologia e educação no Brasil. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, p. 173-190, jan./jun. 2008.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, São Paulo Autores Associados, 1995.



VALENTE, W. R. Lourenço Filho e o moderno ensino de aritmética: produção e circulação de um modelo pedagógico. **Revista História da Educação [Online]**: Porto Alegre - RS, v. 18, n. 44, Set./dez. 2014, p. 61-77.

VERA, E. R.; FUCHS, E. Introduction: the transnational in the History of Education. In: FUCHS, E.; VERA, E. R. (Org.). **The transnational in the History of Education: concepts and perspectives**. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2019.

VIDAL, D. G; RABELO, R. S. A criação dos Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. Uberlândia: **Cadernos de História da Educação**, v. 18, n. 1, p. 208 – 220, jan./abr. 2019.

WARDE, M. J. O itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 3, n.1, p.125-167, jan./jun. 2003.

WASHBURNE, C. Why is arithmetic a bugbear? **The New Era**, Londres, v. 15, n. 1, jan. 1934.